

PAPEL DA ENFERMAGEM NO CUIDADO HUMANIZADO AO PACIENTE CRÍTICO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

ROLE OF NURSING IN HUMANIZED CARE FOR CRITICAL PATIENTS IN THE INTENSIVE CARE UNIT

Raianne Emanuely Ribeiro Lins¹

Geane Silva Oliveira²

Francisca Simone Lopes da Silva Leite³

Maria Raquel Antunes Casimiro⁴

RESUMO: **Introdução:** As Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) surgiram da necessidade de oferecer atendimento de qualidade a pacientes internos com condições críticas, visando manter a integridade do paciente e promover a reabilitação da saúde. É um ambiente complexo e desafiador destinada a prestação de serviços por uma equipe multiprofissional que trabalha de forma integrada com auxílio de políticas para garantir a segurança do paciente, o monitoramento contínuo, o cuidado individualizado e humanizado. **Objetivo:** analisar o cuidado humanizado de Enfermagem ao paciente crítico na UTI. **Metodologia:** Trata-se de um estudo com enfoque exploratório-descritivo, do tipo revisão bibliográfica, na qual foi norteado pela seguinte pergunta: “Como o cuidado humanizado de enfermagem é realizado ao paciente em Unidade de Terapia Intensiva?”. As buscas foram realizadas através da biblioteca virtual de saúde (BVS) utilizando as seguintes bases de dados: (LILACS), (MEDLINE), (BDENF), (SciELO). As palavras chaves da busca foram os DeCS “Cuidados de Enfermagem” “Humanização” “Unidade de Terapia Intensiva”, combinados com o operador booleano AND no período de 2020 a 2025. Os critérios de inclusão para a seleção dos estudos constituíram na disponibilidade de textos completos, teses e monografias nos idiomas português e inglês com publicação nos últimos cinco anos e acesso online. Foram excluídos trabalhos incompletos e que não se adequem aos objetivos propostos. Após a identificação e execução da busca, os artigos selecionados foram analisados e lidos. Em seguida, os dados foram organizados em tabelas para discussão. **Resultados e discussão:** O cuidado humanizado de enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva consiste na integração entre tecnologia de ponta e práticas sensíveis às dimensões biológicas, emocionais, sociais e espirituais do paciente crítico. Embora o ambiente da UTI seja marcado por recursos sofisticados e por uma rotina tecnicista, a humanização se destaca como elemento essencial para equilibrar precisão técnica e acolhimento, respeitando a dignidade e a individualidade de cada pessoa. Nesse contexto, a enfermagem atua como elo entre paciente, família e equipe multiprofissional, utilizando empatia, escuta qualificada, comunicação clara e vínculo afetivo como ferramentas terapêuticas. A Política Nacional de Humanização reforça esse compromisso, orientando a valorização do paciente e também do profissional, cuja sobrecarga, desgaste emocional e formação ainda centrada no modelo biomédico representam desafios à prática humanizada. Ao reconhecer a integralidade do ser humano, incluir a família no processo de cuidado, respeitar crenças e oferecer suporte até

2340

¹Estudante de Enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria.

²Mestre em Enfermagem pela UFPB, Docente do Centro Universitário Santa Maria.

³Doutoranda em Engenharia e Gestão de Recursos Naturais pela UFCG

Docente Centro Universitário Santa Maria.

⁴Enfermeira. UNIFSM.

mesmo no enfrentamento da morte e do luto, a enfermagem reafirma seu papel central na construção de uma assistência mais ética, acolhedora e integral na UTI. **CONCLUSÃO:** O cuidado humanizado de enfermagem na UTI alia competência técnica e sensibilidade ética para atender às dimensões biológicas, emocionais, sociais e espirituais do paciente crítico. Apesar dos desafios, essa prática fortalece vínculos, valoriza a dignidade e inclui a família no processo de cuidado. Assim, a enfermagem contribui para uma assistência mais integral, ética e humanizada.

Descriptores. Cuidados de Enfermagem. Humanização. Unidade de Terapia Intensiva.

ABSTRACT: **Introduction:** Intensive Care Units (ICUs) emerged from the need to provide quality care to critically ill patients, aiming to preserve patient integrity and promote health recovery. It is a complex and challenging environment designed for the provision of services by a multiprofessional team working in an integrated manner, supported by policies that ensure patient safety, continuous monitoring, and individualized care. Humanizing healthcare involves behaviors and attitudes that reflect the quality of care, guided by principles such as integrality, equity, and user participation. **Objective:** To analyze humanized nursing care in Intensive Care Units. **Methodology:** This is an exploratory-descriptive study, a bibliographic review consisting of the analysis and synthesis of results from multiple previous studies, guided by the following question: “*How is humanized nursing care provided to patients in Intensive Care Units?*” Searches were conducted through the Virtual Health Library (VHL) using the following databases: LILACS, MEDLINE, BDENF, and SciELO. The keywords were the DeCS terms “Nursing Care,” “Humanization,” and “Intensive Care Unit,” combined with the Boolean operator AND. Inclusion criteria were complete articles, theses, and monographs in Portuguese and English, published within the last five years and available online. Exclusion criteria included incomplete works and those not aligned with the study’s objectives. After identification and selection, the articles were analyzed and read. Data were then organized in tables and charts for discussion. **Results and discussion:** Humanized nursing care in ICUs is achieved through the integration of advanced technology with practices sensitive to the biological, emotional, social, and spiritual dimensions of critically ill patients. Although the ICU environment is marked by sophisticated resources and a technicist routine, humanization emerges as an essential element to balance technical precision with empathy, respect, and dignity. Nursing plays a central role as a link between patients, families, and the multiprofessional team, using empathy, active listening, clear communication, and emotional bonds as therapeutic tools. The National Humanization Policy reinforces this commitment, valuing both patients and professionals, despite challenges such as work overload, emotional strain, and a still predominantly biomedical academic formation. By recognizing the integrality of the human being, including families in the care process, respecting beliefs, and offering support even in the face of death and mourning, nursing reaffirms its essential role in building ethical, welcoming, and integral care in the ICU. **Conclusion:** Humanized nursing care in ICUs combines technical competence with ethical sensitivity to meet the biological, emotional, social, and spiritual needs of critically ill patients. Despite challenges, this practice strengthens bonds, values dignity, and includes the family in the care process, contributing to more integral, ethical, and humanized care.

2341

Descriptors: Nursing Care. Humanization. Intensive Care Unit.

INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) trata-se de uma área especializada no hospital destinada à prestação da assistência por uma equipe multiprofissional que trabalha de forma integrada para oferecer um suporte intensivo, cuidado completo e individualizado a pacientes em estado crítico, com descompensação de um ou mais sistema orgânico, que necessitam de monitoramento constante e intervenções rápidas (Silva; Almeida; Corrêa, 2023).

Ao se referir à humanização do cuidado, o profissional deve considerar o paciente como um ser completo, com emoções, valores e crenças. É fundamental respeitar as necessidades do paciente e considerar sua autonomia nas escolhas, a fim de defender seus interesses. Trata-se de uma prática que busca melhorar a qualidade de vida dos pacientes. No entanto, o processo de trabalho nesse setor é mediado pela angústia, dor, sofrimento, estresse e insalubridade, além do pouco compromisso dos gestores em melhorar a qualificação dos profissionais (Sousa et al., 2020).

As UTIs surgiram da necessidade de oferecer atendimento de qualidade a pacientes em condições críticas. A demanda por monitoramento constante e suporte contínuo levou à criação de unidades especializadas para agrupar esses pacientes. O conceito de humanização busca proporcionar conforto físico, psicológico e espiritual não apenas aos pacientes, mas também aos seus familiares e aos profissionais de saúde. A comunicação é essencial nesse contexto, pois estabelece interação necessária para a humanização (Braga et al., 2024). 2342

Além disso, uma interação harmoniosa entre a equipe de saúde, os pacientes e seus familiares devem incluir uma troca transparente de informações sobre o estado de saúde do paciente e os procedimentos que serão realizados, com o objetivo de prevenir possíveis impactos negativos sobre a família e, principalmente, garantir o bem-estar do paciente e de toda equipe de saúde (Cangussu; Santos; Ferreira, 2020).

A Política Nacional de Humanização (PNH), instituída pelo Ministério da Saúde em 2003, tem como objetivo efetivar os princípios do SUS no cotidiano das unidades de saúde pública do Brasil, estimulando trocas solidárias entre prestadores de serviços e usuários. A PNH deve estar presente em todos os níveis de atenção do SUS, com foco na transversalidade, na indissociabilidade entre os modos de produzir saúde e os modos de gerir os processos de trabalho, e na ambientação, criando espaços saudáveis e acolhedores que respeitem a privacidade do paciente (Brasil, 2013).

Ademais, destaca-se a qualificação do diálogo para facilitar o diagnóstico e o processo terapêutico do paciente, tornando as interações profissionais mais humanas, fortalecendo o trabalho em equipe multiprofissional e fomentando a grupalidade e a humanização por meio da colaboração entre os profissionais de saúde (Brasil, 2013).

A UTI é caracterizada principalmente por procedimentos invasivos e pela complexidade técnica, o que pode ocasionar o distanciamento do cuidado e da equipe de enfermagem em relação ao paciente e seus familiares. A atuação da enfermagem, pautada em práticas humanizadas, configura-se como um diferencial na assistência, garantindo que, mesmo em meio às exigências técnicas, prevaleça o acolhimento, a empatia e o respeito à dignidade humana (Lacerda; Sousa, 2022).

A comunicação desempenha um papel fundamental nesse contexto, sendo essencial para o esclarecimento de dúvidas de familiares e pacientes. Por meio dela, é possível obter informações claras. Além disso, destaca-se a importância do trabalho em equipe entre os profissionais de enfermagem, favorecendo a interação e a organização no ambiente da UTI. Essa colaboração permite uma articulação mais eficaz das ações humanizadas, beneficiando tanto os profissionais quanto os pacientes (Barbosa et al., 2021).

O tema escolhido para este estudo originou-se a partir da problemática relacionada à necessidade de uma assistência humanizada nesse ambiente, considerando as práticas atuais, os desafios enfrentados e as demandas específicas tanto dos pacientes quanto dos profissionais de saúde.

Dessa forma, este trabalho torna-se relevante, pois contribuirá para a discussão acerca da implementação de condutas que visem aprimorar a abordagem e a assistência de enfermagem prestada aos pacientes e seus familiares na UTI, promovendo um ambiente mais harmonioso, seguro e eficaz, e favorecendo o cuidado integral e humanizado.

Diante desse contexto, torna-se imprescindível discutir e refletir sobre a humanização do atendimento, uma vez que o cuidado centrado no paciente contribui significativamente para a recuperação e para o bem-estar físico e emocional. Com isso, formulou-se a seguinte questão norteadora: Como o cuidado humanizado de enfermagem é realizado ao paciente em unidade de terapia intensiva?

O objetivo desse estudo foi analisar o papel da enfermagem no cuidado humanizado ao paciente crítico na Unidade de Terapia Intensiva.

METODOLOGIA

O estudo proposto adotou a abordagem de pesquisa com enfoque exploratório-descritivo e revisão da literatura, que consiste na análise e síntese de resultados de múltiplos estudos anteriores. Esse método permite responder à questão orientadora e avaliar a eficácia e aplicabilidade das informações sobre o tema em questão. Para sua condução, é necessário seguir etapas predefinidas, incluindo a definição do tema e a formulação da pergunta orientadora, a determinação dos critérios de inclusão e exclusão, a identificação e seleção dos artigos, a categorização dos estudos que comporão a amostra, a análise dos resultados e, por fim, a apresentação da revisão (Dantas et al., 2022).

De acordo com Gil (2022), o uso de uma revisão bibliográfica permite uma análise detalhada de materiais já publicados, como artigos científicos, livros e diretrizes, possibilitando uma interpretação aprofundada das contribuições existentes sobre a temática, o que é importante para a compreensão do papel da enfermagem no cuidado humanizado ao paciente crítico na Unidade de Terapia Intensiva.

A pesquisa utilizou procedimentos de revisão bibliográfica para alcançar os objetivos propostos, examinando publicações acadêmicas e documentos oficiais da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e as seguintes bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analyses and Retrieval System On-line (MEDLINE), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). A busca foi realizada com base nos descritores indexados ao sistema de descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Cuidados de Enfermagem”, “Humanização” e “Unidade de Terapia Intensiva”, em combinação com o operador booleano (AND), com foco nos últimos cinco anos.

2344

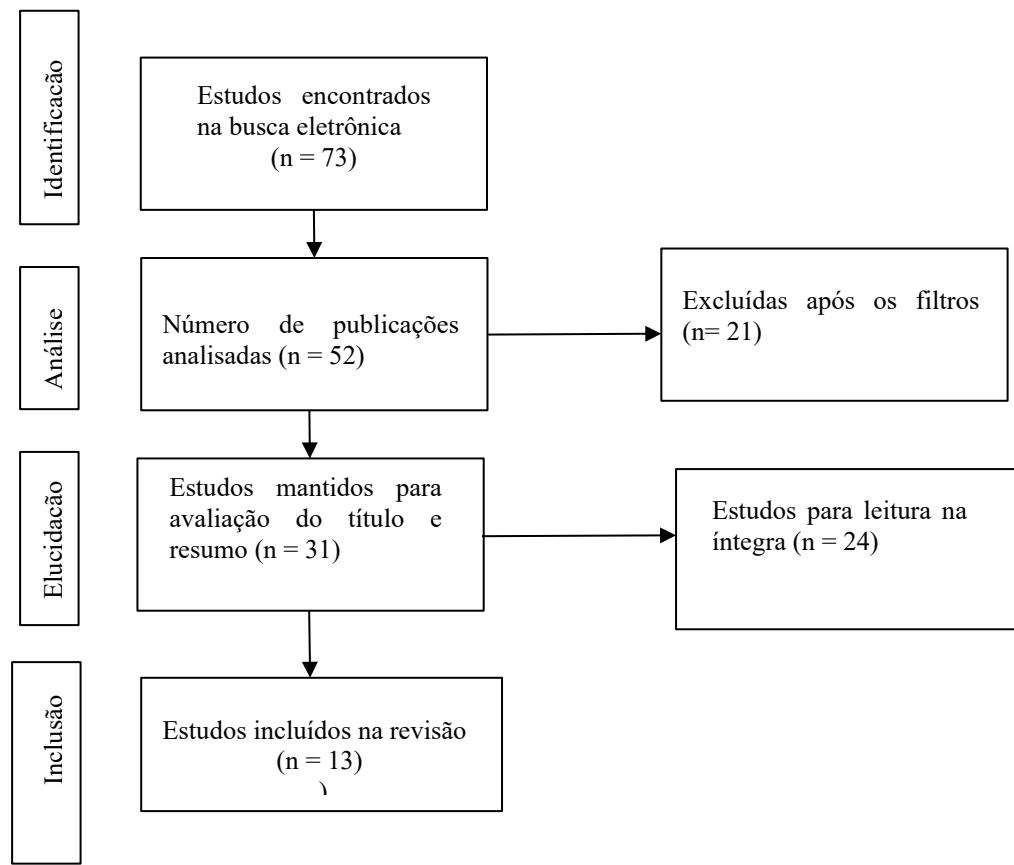
Foram incluídos para seleção da revisão estudos disponíveis gratuitamente na íntegra que tratavam diretamente do papel da enfermagem no cuidado humanizado ao paciente crítico na Unidade de Terapia Intensiva, incluindo artigos científicos, dissertações, teses e diretrizes que abrangiam a Política Nacional de Humanização. Foram selecionados artigos nos idiomas português e inglês, publicados nos últimos cinco anos. Materiais com enfoque no cuidado de enfermagem diante dos desafios enfrentados para oferecer uma assistência humanizada na Unidade de Terapia Intensiva foram priorizados para análise, a fim de atender aos objetivos específicos da pesquisa.

Foram excluídos da análise trabalhos incompletos e quaisquer outros que não estavam de acordo com a temática central desta pesquisa, bem como artigos publicados antes de 2020, com exceção de documentos fundamentais e amplamente reconhecidos na literatura sobre o tema. Trabalhos que abordavam o assunto de maneira tangencial, sem tratar diretamente da Política de Humanização do SUS no cuidado humanizado ao paciente crítico, também foram desconsiderados. Além disso, estudos que não possuíam enfoque detalhado sobre a assistência de enfermagem nas práticas de cuidado crítico e no atendimento às famílias foram excluídos, a fim de garantir que a análise permanecesse centrada nas contribuições relevantes ao escopo do trabalho.

A coleta de dados foi realizada por meio de uma busca nas bases de dados mencionadas, utilizando palavras-chave como “Cuidados de Enfermagem”, “Humanização” e “Unidade de Terapia Intensiva”. A análise dos dados foi conduzida de forma descritiva, com o intuito de compreender o papel da enfermagem no cuidado humanizado ao paciente crítico na Unidade de Terapia Intensiva. A análise qualitativa dos materiais permitiu estabelecer correlações entre as práticas identificadas e sua eficácia na importância do cuidado humanizado junto à equipe multiprofissional nesse contexto. O procedimento analítico incluiu a avaliação da consistência, relevância e aplicabilidade do cuidado centrado na pessoa, na família e na coletividade, possibilitando uma compreensão sobre a implementação de práticas humanizadas de enfermagem no ambiente da Unidade de Terapia Intensiva. 2345

Após a identificação e a realização da busca, os estudos foram analisados e lidos. Em seguida, os dados foram organizados em tabelas contendo autor/ano de publicação, título, periódico, objetivo, resultado e país, sendo compilados de forma estruturada para posterior análise e discussão dos achados.

Figura 1: Fluxograma de seleção dos artigos que constituíram a amostra.



Autores, 2025.

2346

RESULTADOS

Após a pesquisa, foram selecionados 13 artigos que atenderam aos critérios de inclusão do estudo, os quais estão dispostos na tabela 1 de acordo com autor/ano, título, periódico, objetivo e resultado.

Tabela 1- Resultados da análise sobre o papel da enfermagem no cuidado humanizado ao paciente crítico na unidade de terapia intensiva

COD	AUTOR/ANO	PERIÓDICO	TÍTULO	OBJETIVO	MÉTODO	PAÍS
A1	Lima; Alves, 2024.	Revista JRG de Estudos Acadêmicos	A importância do cuidado humanizado dos profissionais de enfermagem	Descrever o cuidado de enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) por meio de uma	Revisão Integrativa da Literatura	Brasil

			dentro da unidade de terapia intensiva	Revisão Integrativa da Literatura.		
A2	Castro; Araújo; Mendes, 2021.	Revista JRG de Estudos Acadêmicos	Papel do gestor em saúde na humanização do cuidado em unidade de terapia intensiva (uti): uma revisão integrativa	Identificar os benefícios que o gestor em saúde pode proporcionar ao paciente crítico por meio da humanização dentro de uma Unidade de Terapia Invasiva (UTI).	Revisão Integrativa da Literatura.	Brasil
A3	Bogéa; Silva.	LUMEN ET VIRTUS	Assistência humanizada de enfermagem a pacientes em unidade de terapia intensiva	Discutir a assistência humanizada de enfermagem a pacientes em unidade de terapia intensiva.	Revisão Integrativa	Brasil
A4	Lucas; Salvi, 2025.		Cuidado humanizado na terapia intensiva: a atuação dos profissionais de enfermagem	Analizar a atuação dos profissionais de enfermagem no processo de humanização hospitalar em UTIs	Revisão de Literatura	Brasil
A5	Silva; Bernardo, 2024.	Rev. Ciênc. Saúde.	A importância da enfermagem no atendimento humanizado ao paciente internado na	Compreender a importância do enfermeiro no atendimento humanizado aos pacientes internados e seus familiares.	Revisão Integrativa da Literatura	Brasil

			uti: revisão integrativa			
A6	Sili et al., 2023.	Rev. Bras. Enferm.	Cuidado humanizado na Unidade de Terapia Intensiva: discurso dos profissionais de enfermagem angolanos	Analisar a percepção dos profissionais de enfermagem de uma Unidade de Terapia Intensiva em Angola sobre cuidados humanizados e identificar recursos necessários para sua implementação .	Estudo qualitativo, descritivo.	Brasil
A7	Felicio et al., 2024.	Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences	Desafios da Assistência de Enfermagem Humanizada na Unidade de Terapia Intensiva	Analisar os desafios enfrentados para que seja possível garantir uma assistência humanizada na UTI, com ênfase na atuação da equipe de enfermagem, que desempenha papel central tanto na prestação de cuidados técnicos quanto no apoio emocional a pacientes e suas famílias.	Revisão de Literatura	Brasil

A8	Nascimento et al., 2021.	Brazilian Journal of Development	As dificuldades da equipe de enfermagem frente à assistência humanizada na unidade de terapia intensiva	Identificar as principais dificuldades encontradas pela equipe de enfermagem ao oferecer uma assistência humanizada ao paciente internado em uma unidade de terapia intensiva.	Revisão de Literatura	Brasil
A9	Nascimento; Lima; Passos, 2023.	Revista JRG de Estudos Acadêmicos	Humanização da assistência de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva	Identificar, por meio de revisão da literatura, as principais estratégias de humanização aplicadas pela equipe de enfermagem na atuação em UTIs.	Revisão de Literatura	Brasil
A10	Santos et al., 2022.	Enfermagem Brasil	Humanização no cuidado na UTI adulto	Identificar estratégias em prol da aplicabilidade do cuidado humanizado de Enfermagem na literatura científica analisando como é implementado na Unidade de Terapia Intensiva Adulto.	Revisão Integrativa da Literatura	Brasil
A11	Duarte et al., 2025.	Revista Ibero-Americana de Humanidades,	Impactos da humanização nos cuidados de pacientes	Identificar na literatura os impactos da humanização	Revisão Integrativa da Literatura	Brasil

		Ciências e Educação	em unidade de terapia intensiva	nos cuidados de pacientes em Unidade de Terapia Intensiva.		
A12	Silva et al., 2024.	Revista Eletrônica Acervo Saúde	A importância da humanização da assistência de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Adulto	Realizar uma revisão integrativa da literatura, analisando estratégias eficazes para promover a humanização na UTI adulto e contribuir para a recuperação dos pacientes.	Revisão Integrativa da Literatura	Brasil
A13	Silva et al., 2022.	RECISATEC –revista científica saúde e tecnologia	A enfermagem e o cuidado humanizado em terapia intensiva: uma revisão bibliográfica	Discorrer acerca do cuidado humanizado em enfermagem em UTI, descrever relevância da humanização no cuidado em UTI, a importância da enfermagem nesse contexto e os desafios enfrentados por estes profissionais para a efetivação do cuidado.	Revisão Bibliográfica	Brasil

Autores, 2025.

2350

DISCUSSÃO

O cuidado humanizado de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é realizado por meio da integração entre tecnologia avançada e práticas assistenciais sensíveis às necessidades do paciente em estado crítico. A UTI é um ambiente de alta complexidade, voltado à monitorização contínua e à intervenção imediata, exigindo dos profissionais de enfermagem não apenas competência técnica, mas também postura empática e acolhedora diante da vulnerabilidade humana (Lima; Alves, 2024).

Embora o ambiente da UTI seja marcado por recursos tecnológicos sofisticados, o modelo assistencial frequentemente se orienta por uma abordagem tecnicista, centrada nos aspectos biológicos da doença. Essa perspectiva, ao priorizar procedimentos e protocolos, pode negligenciar dimensões subjetivas e emocionais do paciente e de seus familiares. O cuidado humanizado, nesse contexto, emerge como uma prática essencial para equilibrar a precisão técnica com o acolhimento e o respeito à individualidade (Castro; Araújo; Mendes, 2021).

A enfermagem humanizada na UTI busca romper com a impessoalidade que os equipamentos e intervenções complexas podem transmitir. Para isso, o profissional deve adotar estratégias que valorizem o diálogo, a escuta ativa e o reconhecimento da dignidade do paciente. O cuidado não se limita à eficácia dos procedimentos, mas se estende à compreensão das particularidades de cada indivíduo, promovendo um ambiente mais sensível e respeitoso (Bogéa; Silva, 2025). 2351

A assistência centrada exclusivamente no corpo biológico é insuficiente para promover a recuperação plena. O cuidado humanizado de enfermagem considera também os fatores psíquicos e sociais que influenciam o estado clínico do paciente. Ao reconhecer a complexidade do ser humano, o enfermeiro oferece um atendimento integral que contempla o sofrimento emocional, fortalece vínculos afetivos e inclui a família como parte do processo terapêutico (Lucas; Salvi, 2025).

A humanização na UTI envolve atender às necessidades biológicas, emocionais, sociais e espirituais do paciente, respeitando seus valores, crenças e expectativas. Essa abordagem está alinhada ao princípio da integralidade do Sistema Único de Saúde, que orienta o cuidado para além da doença, considerando o contexto de vida e as relações interpessoais do indivíduo. O enfermeiro, nesse cenário, atua como facilitador da comunicação e promotor de vínculos terapêuticos (Silva; Bernardo, 2024).

A Política Nacional de Humanização, instituída pelo Ministério da Saúde, reforça a importância de práticas acolhedoras em todos os níveis de atenção, inclusive nas unidades de alta complexidade. Na UTI, essa política orienta a integração entre tecnologia e cuidado humanizado, valorizando a atuação da equipe multiprofissional, a autonomia do paciente e a participação ativa da família. O enfermeiro, ao aplicar esses princípios, contribui para uma assistência mais ética, segura e centrada no sujeito (Sili et al., 2023).

Para que o cuidado humanizado seja efetivo, o profissional de enfermagem precisa associar conhecimento técnico-científico à sensibilidade relacional. A escuta qualificada, o acolhimento e a clareza na comunicação são ferramentas fundamentais para reduzir a ansiedade e a insegurança do paciente internado. Mesmo diante da sobrecarga de trabalho e da rotina intensa da UTI, é necessário manter o compromisso com a integralidade do cuidado, evitando que a assistência se torne mecanizada (Felicio et al., 2024).

Diversos fatores dificultam a implementação da humanização na UTI, como a influência de modelos biomédicos tradicionais, a fragmentação das práticas assistenciais, a escassez de recursos humanos e o desgaste físico e emocional da equipe. Além disso, a formação acadêmica ainda privilegia conteúdos técnicos em detrimento de valores humanísticos. Para superar esses desafios, é imprescindível investir em condições adequadas de trabalho, suporte emocional aos profissionais e capacitação voltada à humanização. O bem-estar da equipe reflete diretamente na qualidade da assistência prestada ao paciente (Nascimento et al., 2021). 2352

A presença da família na UTI, embora muitas vezes limitada por protocolos rígidos, é um elemento essencial para a humanização do cuidado. O enfermeiro pode atuar como mediador entre o paciente e seus familiares, promovendo momentos de interação que favoreçam o vínculo afetivo e contribuam para o bem-estar emocional. A flexibilização das visitas e o estímulo à participação da família no cuidado são práticas que reforçam a dimensão humana da assistência (Nascimento; Lima; Passos, 2023).

Além disso, o cuidado humanizado exige que o enfermeiro esteja atento às manifestações não verbais do paciente, especialmente quando este se encontra sedado ou impossibilitado de se comunicar. A leitura sensível de expressões faciais, movimentos corporais e sinais vitais pode revelar sofrimento, desconforto ou necessidades não atendidas. Essa atenção aos detalhes fortalece a empatia e a capacidade de oferecer um cuidado mais personalizado (Santos et al., 2022).

A espiritualidade também desempenha um papel relevante na humanização da assistência ao paciente crítico. Respeitar as crenças e oferecer suporte espiritual, quando solicitado, pode aliviar o sofrimento e proporcionar conforto em momentos de fragilidade. O enfermeiro, ao reconhecer essa dimensão, contribui para a construção de um ambiente mais acolhedor e respeitoso (Duarte et al., 2025).

A comunicação entre equipe multiprofissional é outro fator determinante para o sucesso do cuidado humanizado. O enfermeiro deve atuar de forma colaborativa, compartilhando informações relevantes sobre o estado clínico e emocional do paciente, garantindo que todos os profissionais estejam alinhados quanto às necessidades individuais. A integração entre os saberes fortalece a qualidade da assistência e evita abordagens fragmentadas (Silva et al., 2024).

A formação continuada em humanização deve ser incorporada às práticas institucionais, promovendo reflexões sobre ética, empatia, escuta e acolhimento. Oficinas, grupos de apoio e espaços de diálogo são estratégias que podem sensibilizar os profissionais e fortalecer a cultura do cuidado centrado no paciente. A valorização da dimensão humana da enfermagem deve ser constante e incentivada por gestores e líderes (Silva et al., 2022).

A tecnologia, embora essencial na UTI, não deve substituir o contato humano. O toque, o olhar e a presença são recursos terapêuticos que transmitem segurança e conforto ao paciente. 2353 O enfermeiro, ao equilibrar o uso dos equipamentos com atitudes afetivas, reafirma o compromisso com a vida e com a dignidade do ser humano (Lucas; Salvi, 2025).

O cuidado humanizado também se reflete na forma como o enfermeiro lida com o processo de morte e luto. A abordagem sensível, o respeito ao tempo da família e o suporte emocional são fundamentais para que esse momento seja vivido com menos sofrimento. A humanização, nesse contexto, não se limita à cura, mas se estende ao cuidado até o fim da vida (Silva; Bernardo, 2024).

Em suma, o cuidado humanizado de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva é realizado por meio da articulação entre competência técnica, sensibilidade ética e compromisso com a integralidade. Essa prática reconhece o paciente em sua totalidade, fortalece vínculos com familiares e valoriza os profissionais de saúde. Ao promover um ambiente acolhedor e respeitoso, a enfermagem contribui para a melhoria dos resultados clínicos e para a construção de uma assistência mais justa e humanizada em contextos (Castro; Araújo; Mendes, 2021).

CONCLUSÃO

O cuidado humanizado de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva representa uma prática indispensável para harmonizar o uso de tecnologia avançada com a sensibilidade ética necessária ao atendimento de pacientes em estado crítico. Essa abordagem permite uma assistência que reconhece o indivíduo em sua totalidade, considerando não apenas os aspectos biológicos, mas também suas dimensões emocionais, sociais e espirituais. Nesse cenário, o enfermeiro assume papel protagonista ao aliar competência técnica com atitudes de empatia, escuta qualificada e acolhimento, promovendo vínculos afetivos e respeitando a dignidade humana.

Apesar da importância dessa perspectiva, sua implementação enfrenta obstáculos significativos. A prevalência do modelo biomédico, a sobrecarga de trabalho, a escassez de profissionais e a formação acadêmica ainda centrada em conteúdos técnicos dificultam a consolidação de práticas verdadeiramente humanizadas. Esses fatores comprometem a integralidade do cuidado e exigem ações que valorizem não apenas o bem-estar do paciente, mas também o equilíbrio emocional e físico da equipe multiprofissional envolvida na assistência.

Dessa forma, conclui-se que a efetivação do cuidado humanizado na UTI depende da articulação entre saber científico, condições estruturais adequadas e valorização da dimensão humana do cuidado. Ao integrar recursos tecnológicos com atitudes pautadas no respeito, na comunicação transparente e na inclusão da família como parte ativa do processo terapêutico, a enfermagem reafirma seu compromisso com uma prática ética, integral e acolhedora, capaz de transformar o ambiente de alta complexidade em um espaço de cuidado sensível e centrado no ser humano.

2354

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Italo Everton Bezerra et al. Fatores que difundem a assistência de enfermagem humanizada na unidade de terapia intensiva. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 4, p. e7082-e7082, 2021.

BOGÉA, Brasilina Ramos; DA SILVA, Gracilene Oliveira. ASSISTÊNCIA HUMANIZADA DE ENFERMAGEM A PACIENTES EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA. *LUMEN ET VIRTUS*, v. 16, n. 49, p. 6254-6262, 2025.

BRAGA, Renan Barros et al. Enfermagem em UTI: cuidados essenciais na assistência direta ao paciente. *Nursing Edição Brasileira*, v. 28, n. 313, p. 9333-9339, 2024.

BRASIL. Política Nacional de Humanização (PNH): Folheto . Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf. Acesso em: 11 mar. 2025.

CANGUSSU, Débora Dadiani Dantas; DA SILVA SANTOS, Jéssyca Fernanda; DA CUNHA FERREIRA, Mariana. Humanização em unidade de terapia intensiva na percepção dos profissionais da saúde. REVISA, v. 9, n. 2, p. 167-174, 2020.

CASTRO, Leydiane Parentes; DE ARAÚJO, Andrey Hudson Interaminense Mendes; MENDES, Mariana Idnês de Oliveira Interaminense. PAPEL DO GESTOR EM SAÚDE NA HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI): UMA REVISÃO INTEGRATIVA. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 4, n. 8, p. 86-96, 2021.

COSTA, Débora Laura França et al. A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO HUMANIZADO AO PACIENTE INTERNADO NA UTI: revisão integrativa. Revista Ciência e Saúde On-line, v. 9, n. 3, 2024.

DANTAS, Hallana Laisa De Lima et al. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem, v. 12, n. 37, p. 334-345, 2022.

DUARTE, Maria Daiane Ferreira et al. IMPACTOS DA HUMANIZAÇÃO NOS CUIDADOS DE PACIENTES EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. II, n. 5, p. 4643-4651, 2025. 2355

FELICIO, Luiz Henrique Bressan et al. Desafios da Assistência de Enfermagem Humanizada na Unidade de Terapia Intensiva. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 10, p. 3733-3742, 2024.

GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 7. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2022.
LACERDA, Jaqueline Cardoso Gameiro; DE SOUSA, Diala Alves. A humanização do cuidado de enfermagem frente à utilização de tecnologias em unidade de terapia intensiva. REVISA, v. II, n. 3, p. 283-294, 2022.

LIMA, Arilla Daniela Silva; DE OLIVEIRA ALVES, Camila Aparecida. A importância do cuidado humanizado dos profissionais de enfermagem dentro da unidade de terapia intensiva. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 7, n. 15, p. e151628-e151628, 2024.

LUCAS, Paula Hortência; SALVI, Jeferson De Oliveira. CUIDADO HUMANIZADO NA TERAPIA INTENSIVA: A ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: HUMANIZED CARE IN INTENSIVE CARE: THE ROLE OF NURSING PROFESSIONALS. Revista de Ensino e Saúde na Amazônia, v. 3, n. 1, 2025.

MULLER, Rosi et al. Humanização na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica: facilidades e dificuldades da equipe de enfermagem. Research, Society and Development, v. 10, n. 16, p. e566101624189-e566101624189, 2021.

NASCIMENTO, Blenda Alves; DE LIMA, Dayana Mendes; DE PASSOS, Sandra Godoi. Humanização da assistência de enfermagem na unidade de terapia intensiva. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 6, n. 13, p. 2024-2032, 2023.

NASCIMENTO, Elayne Alves et al. As dificuldades da equipe de enfermagem frente à assistência humanizada na unidade de terapia intensiva. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 2, p. 17262-17272, 2021.

NASCIMENTO, Francisco Junio. Humanização e tecnologias leves aplicadas ao cuidado de enfermagem na unidade de terapia intensiva: uma revisão sistemática. *Nursing Edição Brasileira*, v. 24, n. 279, p. 6035-6044, 2021.

SANTOS, Deylane Abreu et al. PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE À HUMANIZAÇÃO NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL PARTICULAR. *Revista Brasileira de Saúde Funcional*, v. 10, n. 3, 2022.

SANTOS, Raisa Silva et al. Humanização no cuidado na UTI adulto. *Enfermagem Brasil*, v. 21, n. 3, p. 318-332, 2022.

SILI, Eurico Mateus et al. Cuidado humanizado na Unidade de Terapia Intensiva: discurso dos profissionais de enfermagem angolanos. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 76, p. e20220474, 2023.

Silva, BEZERRA, Márcia Tamires Uchôa et al. A ENFERMAGEM E O CUIDADO HUMANIZADO EM TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. *RECISATEC-REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA* — ISSN 2763-8405, v. 2, n. 12, p. e212234-e212234, 2022. 2356

SILVA, José Dyego dos Santos; ALMEIDA, Vitória Cordovil de; CORRÊA, Eric Aquino. O mundo privado na UTI: análise da internação de pacientes oncológicos. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 43, p. e255152, 2023.

SILVA, Thales Willian Junio Borges et al. A importância da humanização da assistência de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Adulto. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 24, n. 5, p. e15824-e15824, 2024.

SOUSA, Cláudia Aldeana Muniz et al. Humanized care in the context of the intensive therapy unit: nursing team comprehensions/Cuidado humanizado no contexto da unidade de terapia intensiva: compreensão da equipe de enfermagem/Atención humanizada en el contexto de la unidad de terapia intensiva: comprensiones del equipo de enfermera. *Revista de Enfermagem da UFPI*, v. 9, 2020.

SOUZA, Déborah; FONTOURA, Elaine Guedes. OS PRINCÍPIOS DA BIOÉTICA NO ACOLHIMENTO AOS FAMILIARES DE INDIVÍDUOS HOSPITALIZADOS SOB A ÓTICA DOS ENFERMEIROS. *Anais dos Seminários de Iniciação Científica*, n. 27, 2023.



TERNUS, Brenda Fernandes; WOLLMANN, Isabela. Implementação da política de 1636 humanização nas Unidades de Terapia Intensiva: uma revisão integrativa. *Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar*, v. 24, n. 2, p. 76-88, 2021.